

MANEJO NUTRICIONAL E FONOAUDIOLÓGICO NO PACIENTE DISFAGICO INSTITUCIONALIZADO

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Márcia Virginia Rodrigues dos Santos - Mestranda do Curso de Gerontologia pela Universidade Federal de Pernambuco – PE
Karin Cristina Santos do Nascimento - Especialista em Gerontologia – Instituto de desenvolvimento educacional IDE - PE
Raquel de Arruda Campos Benjamim - Mestranda do Curso de Gerontologia pela Universidade Federal de Pernambuco – PE
Gesika Assunção - Especialista em Humanização e Cuidados Paliativos – Centro Universitário Internacional UNINTER
Clecia Alves da Silva - Mestranda do Curso de Gerontologia da Universidade Federal de Pernambuco – PE,
Anna Karla de Oliveira Tito Borba - Orientador - Doutora em Nutrição pela Universidade Federal de Pernambuco - PE,
Contatos: marcia.virginia@ufpe.br, Karinascimento2@gmail.com, Raquel.benjamim@ufpe.br, gesika_assuncao@hotmail.com,
Clecia.silva@ufpe.br, anna.tito@ufpe.br.

Objetivo

Expor a implementação de uma dieta pastosa adaptada produzida com bicos de confeiteiro, com o propósito de favorecer uma melhor apresentação e aceitabilidade das refeições para pacientes disfágicos institucionalizados, intervenção realizada por uma nutricionista e uma fonoaudióloga, que atuaram em uma instituição de longa permanência para idosos durante a pandemia de covid – 19.

Justificativa

O aumento da expectativa de vida e conseqüentemente a alta demanda de pessoas idosas com doenças crônico-degenerativas reforçam a necessidade de compreender as alterações fisiológicas e as síndromes geriátricas, que aos poucos afetam a capacidade funcional e cognitiva, favorecendo para uma pior qualidade de vida. Uma dessas síndromes é a disfagia, dificuldade na deglutição que promove repercussões graves na população idosa e seus fatores de risco também estão relacionados à idade avançada, fragilidade e multimorbidade. Em muitos casos de disfagia é necessário a alteração da consistência alimentar, uma forma de prevenir episódios de broncoaspiração, que leva as pessoas idosas para internações hospitalares recorrentes, e até ao óbito. A intervenção nutricional e fonoaudiológica é de fundamental importância para adequação da dieta, uma oferta alimentar segura e de melhor aceitabilidade do paciente com disfagia. É importante os profissionais atuarem em parceria, definindo condutas específicas que priorizem o bem-estar e a qualidade de vida.

Introdução

- O envelhecimento populacional é uma das tendências mais significativa do século XXI. Esse fenômeno está avançando rapidamente, principalmente no Brasil. (Soares et al., 2017);
- Estima-se que a proporção de idosos no mundo chegue a 11.7% em 2030, 15.9% em 2050 e atinja 22.6% em 2100 (United Nations, 2019);
- O cuidado com a pessoa idosa no ambiente familiar encontra resistência no tamanho das famílias, que estão menores, geograficamente dispersas e complexas (Campos, 2020). E existem situações em que o idoso necessita de assistência, mas o ambiente familiar não propicia. Como alternativa de moradia para a pessoa idosa surgiu as Instituições de Longa Permanência (ILPIs), públicas ou privadas (Silva et al., 2017).



As ILPIs são instituições de assistência à pessoa idosa, que seguem as orientações fornecidas pelo Estatuto do Idoso, legislação vigente e políticas públicas direcionadas a este público. Surgiram no Brasil na década de 1980 e foram os primeiros locais destinados a cuidar da saúde dos idosos, fornecendo alimentação e moradia (Vanzin et al., 2017).

Introdução

- O envelhecimento está inevitavelmente associado ao declínio funcional, caracterizado por um comprometimento na realização das atividades de vida diária, incluindo as limitações relacionadas à alimentação (Sander et al., 2015);
- Conforme o corpo envelhece, podem ocorrer mudanças como o declínio na habilidade em deglutir de maneira segura, tornando-se um processo cada vez mais limitado devido às alterações anatômicas e fisiológicas inerentes à idade, sendo comum o surgimento de distúrbios na deglutição (Capelari; Budni, 2019);
- As principais características na dificuldade da deglutição nos idosos incluem diminuição da sensibilidade gustativa e da percepção da viscosidade do alimento, enfraquecimento da musculatura lingual para a propulsão do bolo alimentar(Xavier et al., 2020);
- A disfagia pode estar associada a complicações, tais como: desnutrição, desidratação, aspiração e desenvolvimento de pneumonia (CUPPARI, 2019);
- Paciente vítimas de acidente vascular encefálico (AVE), com traumatismo crânio – encefálico, com esclerose lateral amiotrófica, paciente com Parkinson (Burgos R et al., 2018); e doença de Alzheimer (Gallegos C et al., 2017).

Distúrbios na deglutição: é denominado disfagia, uma condição frequente que pode resultar em risco nutricional e que tem seus sintomas agravados por alterações decorrentes do envelhecimento ou por doenças mecânicas ou do sistema nervoso central (Sasegbon; Hamdy, 2017).

Introdução

- Ocorrência de disfagia orofaríngea varia de acordo com o grupo estudado e pode alcançar índices de 70% a 90% nas populações mais envelhecidas (Santoro PP, 2008), constituindo-se um dos grandes problemas de saúde presentes em idosos institucionalizados;
- Idosos com disfagia, há um aumento na prevalência de desnutrição de 36,8% e de risco nutricional de 55,3%, sendo esta significativamente mais elevada quando estes idosos são comparados àqueles sem disfagia (Sánchez – Heredero et al., 2014);
- O diagnóstico e o tratamento requerem uma abordagem que inclua conhecimentos de diferentes domínios profissionais, porque, assim, reduzem-se ou eliminam-se os fatores de risco e são fornecidos benefícios para os pacientes com disfagia (Silvério et al., 2010; González; Recio, 2016);
- O **fonoaudiólogo** tem papel de destaque nesse processo, pois, de acordo com (Capelari, 2017), são importantes as orientações específicas dadas por esse profissional e o atendimento especializado de fonoaudiólogos para pacientes com disfagia e o **nutricionista** irá fornecer uma dieta mais segura, no caso de alimentação oral, adaptá-la ao grau da disfagia.

É importante compreender a frequência da disfagia orofaríngea em idosos institucionalizados, o que permite conhecer o impacto dessa condição na saúde do idoso, e auxiliará no gerenciamento os problemas de alimentação e deglutição desta população, o que poderá gerar intervenções individuais e coletivas, visando o bem-estar de cada idoso e à redução de custos em saúde (Shanley C et al., 2000).

Metodologia

- Trata – se de um estudo descritivo na modalidade de relato de experiência sobre a implementação de uma dieta pastosa adaptada, produzida com bicos de confeitiro, estratégia elaborada por uma nutricionista e uma fonoaudióloga que atuaram em uma ILPI, de categoria privada, da região metropolitana do Recife, no período de julho de 2020 a julho de 2022, durante a pandemia de covid – 19.
- Inicialmente associada a asilos, as ILPIs são instituições residenciais governamentais ou não, destinadas ao domicílio coletivo de pessoas com idade igual ou superior a 60 anos, com ou sem suporte familiar. Nestes locais os residentes realizam atividades que vão desde a alimentação à socialização (Fagundes et al., 2020);
- A ILPI em questão existe há nove anos, com presença de equipe multidisciplinar composta por nutricionista, fonoaudióloga, fisioterapeuta, médico geriatra, cuidadores e equipe de enfermagem (enfermeiros e técnicos), que assistem pessoas idosas com multimorbidades, além de idosos que residem na instituição por livre escolha.

Resultados e Discussão

- Alguns residentes da ILPI apresentam alterações fisiológicas, psicológicas e sociais, bem como a presença de doenças crônicas, neurológicas, dificuldade na alimentação e alterações da mobilidade que exercem grande influência sobre o estado nutricional e fonoaudiológico;
- A ILPI dispõe de 5 tipos de consistências alimentares: pastosa cremosa, pastosa, semi-pastosa, branda e geral;
- Insumos utilizados como espessantes, como os tubérculos (batatas, inhame, cenoura, beterraba, macaxeira), cereais (arroz sendo a base das preparações), leguminosas (feijão como opção mais utilizada), mucilagens e alguns espessantes feitos com gomas, por exemplo, podem ser utilizados como agentes facilitadores na adequação das consistências. Utilizados também corantes naturais para uma melhor apresentação das preparações como a cor vermelha/vinho da beterraba, laranja da abóbora e o verde da couve por exemplo;
- A proposta foi de mudar a visão da dieta pastosa, como algo sem cor e sem sabor passada no liquidificador com todos os preparos juntos. Então decidimos fazer um prato com diversas cores, sabores e diferentes preparações, mantendo a mesma consistência e desejo no paciente, com o interesse de comer aquele prato montado de forma diferenciada. Para deixarmos a apresentação ainda mais bonita e proporcionar maior aceitação, utilizamos bicos de confeiteiro para montar os pratos;
- Os bicos de confeiteiro escolhidos de diferentes formas e tamanhos, que deixaram as porções mais atrativas, o que beneficiou também a aceitação dos residentes. Os bicos utilizados para elaborar a refeição principal (almoço), momento que após a implementação as auxiliares de cozinha também passaram a desenvolver.



Considerações Finais

Durante a implementação da dieta adaptada na ILPI foi possível agregar mais conhecimento na equipe, favorecer melhor aceitação alimentar aos idosos que necessitavam de uma dieta pastosa, segura e de qualidade nutricional. Ainda, nossa conduta refletiu em outras instituições, locais que seus profissionais também passaram a aplicar a técnica, beneficiando seus residentes. Dessa forma, foi possível concluir que a dieta pastosa adaptada com bico de confeitiro propiciou grandes ganhos para nós profissionais que fizemos parte, aos demais profissionais que desenvolveram no seu âmbito de trabalho e principalmente as pessoas idosas, o que garantiu mais segurança na oferta, através de um prato atrativo, gerando conforto, bem estar e melhor qualidade de vida.

Referências

- ALMIRALL, J., CABRÉ, M., CLAVÉ, P. Neumonia aspirativa. *Med Clin*. v. 129, n. 11, p. 424 – 32, 2007. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0025775307728750>. Acesso em: 25 jul. 2023.
- BURGOS, R. *et al.* ESPEN guideline clinical nutrition in neurology. *Clinical Nutrition*. v. 37, n. 1, p. 354 – 96, 2018. Disponível em: https://www.espen.org/files/ESPEN-Guidelines/ESPEN-guideline_clinical_nutrition_in_neurology.pdf. Acesso em: 22 jul. 2023.
- CAMPOS, M. D. F. **Habitação e bem-estar: estudo de caso na Vila dos Idosos**. 2020. Tese (Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo), São Paulo, 2020. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/6/6139/tde-26012021-154650/pt-br.php>. Acesso em 10 jul. 2023.
- CAPELARI, S.; BUDNI, J. A disfagia no envelhecimento associada a desnutrição e desencadeamento de transtornos mentais. *Revista Inova Saúde*, Criciúma, v. 9, n. 1, p. 142- 154, 2019. Disponível em: <https://periodicos.unesc.net/ojs/index.php/Inovasaude/article/view/3588>. Acesso em 15 jul. 2023.
- CAPELARI, S. **Prevalência de disfagia e fatores associados avaliados em idosos institucionalizados de dois municípios do sul do Brasil**. 2017. Dissertação (Mestrado em Ciências da Saúde) - Universidade do Extremo sul Catarinense, Santa Catarina, 2017. Disponível em: <http://repositorio.unesc.net/handle/15677>. Acesso em 10 jul.2023.
- CUPPARI, L. **Nutrição Clínica no Adulto**. 4. ed. São Paulo: Manole, 2019. 624p.
- FAGUNDES, K.V.D. L. *et al.* Instituições de longa permanência como alternativa no acolhimento das pessoas idosas. *Rev. Salud Pública*. Minas Gerais, v. 19, n. 2, p. 210 – 214, mar/abril. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/rsap/2017.v19n2/210-214>. Acesso em: 02 ago. 2023.
- GALLEGOS, C., BRITO-DE LA FUENTE, G., CLAVÉ, P., COSTA, A., ASSEGEHEGN, G. Nutritional aspects of dysphagia management. *Adv Food Nutr Res*. v. 81, p. 271 – 318, 2017. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S1043452616300687>. Acesso em: 15 jul.2023.
- GONZÁLEZ, M.B; RECIO, G.M. Abordaje de la disfagia en enfermos de alzhéimer. *Nutrición Hospitalaria*, Madrid, v. 33, n. 3, p. 739-748, 2016. Disponível em: https://scielo.isciii.es/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0212-16112016000300034. Acesso em: 26 jul. 2023.
- MALAGELADA, J. *et al.* Dysphagia. World Gastroenterology Organisation Global Guidelines: Dysphagia. World Gastroenterology Organisation; 2014. Disponível em: <https://www.worldgastroenterology.org/guidelines/dysphagia/dysphagia-english>. Acesso em 13 jul. 2023.
- MARIK, PE., KAPLAN D. Aspiration pneumonia and dysphagia in the elderly. *Chest*. v. 124, n. 1, p. 328 – 26, 2003. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0012369215360281>. Acesso em: 20 jul. 2023.
- ROY, N., STEMPLE, J., MERRILL, RM., THOMAS, L. Dysphagia in the elderly: preliminary evidence of prevalence, risk factors, and socioemotional effects. *Ann Otol Rhinol Laryngol*. v. 116, n. 11, p. 858 – 65, 2007. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/000348940711601112?journalCode=aora>. Acesso em: 20 jul. 2023.
- SANCHÉZ-HEREDERO, M.J.G. *et al.* Malnutrición asociada a disfagia orofaríngea en pacientes mayores de 65 años ingresados en una unidad médico-quirúrgica. *Enferm Clin*. v. 24, n. 3, p. 183 – 90, 2014. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S1130862114000096>. Acesso em: 25 jul. 2023.
- SANDER, M. *et al.* The challenges of human population ageing. *Age Ageing*. V. 44, n. 2, p. 185 – 7, 2015. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/25452294/>. Acesso em 15 jul. 2023.
- SHANLEY, C., O'LOUGHLIN, G. Dysphagia among nursing home residents: an assessment and management protocol. *J Gerontol Nurs*. v. 26, n. 8, p. 35 – 48, 2000. Disponível em: <https://europepmc.org/article/med/11276612>. Acesso em: 02 ago. 2023.
- SANTORO, PP. Disfagia orofaríngea: panorama atual, epidemiologia, opções terapêuticas e perspectivas futuras. *Rev CEFAC*. v. 10, n. 2, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rcefac/a/6rbvHfBjptLpJWD99c3znMJ/>. Acesso em: 20 jul.2023.
- SASEGBON, A.; HAMDY, S. The anatomy and physiology of normal and abnormal swallowing in oropharyngeal dysphagia. *Neurogastroenterology and Motility*. v. 29, n. 11, p. 1-15, 2017. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/28547793/>. Acesso em: 17 jul. 2023.
- SILVA, M. N. *et al.* Caracterização de uma instituição de longa permanência para idosos. *Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental*. Rio de Janeiro, v. 9, n. 1, p. 159 – 166, jan/mar. 2017. Disponível em: <https://sceser.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/5304>. Acesso em: 12 jul. 2023.
- SILVÉRIO, C.C., HERNANDEZ, A.M., GONÇALVES, M.I.R. Ingestão oral do paciente hospitalizado com disfagia orofaríngea neurogênica. *Revista CEFAC*, São Paulo, v. 12, n. 6, p. 964-970, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rcefac/a/jq3V9k7qFX4cLpN5YryhtS?lang=pt>. Acesso em: 25 jul. 2023.
- SOARES, A. V. *et al.* Relação entre mobilidade funcional e dinapenia em idosos com fragilidade. *Einstein*, São Paulo, v. 15, n. 3, p. 278 – 82, jul. 2017. Disponível em: <https://journal.einstein.br/pt-br/article/relacao-entre-mobilidade-funcional-e-dinapenia-em-idosos-com-fragilidade-2/>. Acesso em: 02 jun. 2023.
- UNITED NATIONS. World population prospects 2019 highlights. New York: United Nations; 2019. Disponível em: https://population.un.org/wpp/Publications/Files/wpp2019_10KeyFindings.pdf. Acesso em: 12 jul. 2023.
- UNITED NATIONS. World population prospects 2019 volume II: demographic profiles. New York: United Nations; 2019. Disponível em: <https://www.un-ilibrary.org/content/books/9789210046435>. Acesso em: 12 jul. 2023.
- VAN DER Maarel-Wierink CD, *et al.* Subjective dysphagia in older care home residents: a cross-sectional, multi-centre point prevalence measurement. *Int J Nurs Stud*. v. 51, n. 6, p. 875 – 81. 2014. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/24238894/>. Acesso em 20 jul. 2023.
- VANZIN, T.; FERREIRA, M. B.; GONÇALVES, B. P. Observações sistemáticas em Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI): Considerações arquitetônicas. *Revista Kairós – Gerontologia*. São Paulo, v. 20, n. 4, p. 195 – 208. 2017. Disponível em: <https://revistas.unicap.br/index.php/kairós/article/view/36603/21078>. Acesso em: 15 jul.2023.
- XAVIER, J. S. *et al.* Frequência de disfagia orofaríngea em idosos institucionalizados: uma revisão integrativa. *Codas*, João Pessoa, v. 33, n. 3, maio/julho. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/codas/a/XPMY8wkFtd9Wz6DKX57Mks/>. Acesso em: 02 jun. 2023.